



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

TENHO MUITA FÉ!

Marcos Roberto Inhauser

A cada pouco ouço alguém dizendo: “tenho muita fé”. Elas o fazem para justificar alguma bênção recebida ou para sustentar a esperança de que, ao fim das idas-e-vindas, conseguirá o que quer. Na primeira hipótese, Deus se rendeu ao tamanho da fé da pessoa e deu a recompensa. Na segunda, Deus se renderá à persistência.

Muitas definições para fé já foram dadas e até mesmo na Bíblia se tem alusões ao tamanho da fé (“homens de pouca fé”, “se tiverdes fé como um grão de mostarda”, etc.). Alguns falam de fé verdadeira, outros de má-fé.

Recordando uma frase do meu mestre Zé Lima, “a fé está relacionada com as instâncias de poder. Ela é uma opção de poder. A fé é a luta pelo u-topós que me garantirá uma parcela de poder” (SAT, 1984). Em outras palavras, é exercício de poder porque recebo de Deus a possibilidade de mim mesmo e a minha existência social e cidadã eu a tenho na desmundanização de meu ser. A fé me libera dos imperativos e condicionantes sociais e me dá uma nova visão de mundo para viver no mundo. A fé desmundaniza o mundo porque os ídolos, tabus e ideologias são expulsos.

A fé cristã tem sua fundamentação no amor e se rebela contra os profetas do irracionalismo, do consumismo, da prosperidade. Ela é a lembrança constante do fato histórico da morte de Cristo e a consolidação da esperança escatológica, por isto utópica. Ao trocar a fé histórica/escatológica pelas ideologias, ídolos e “salvadores da pátria”, estabelece-se a confusão e a mundanização, até mesmo das igrejas.

Para o cristão, a fé é dar a conhecer a ação e o propósito de Deus na história, tanto passada como futura, provocando a certeza histórica e a convicção futura. Nesta dimensão a fé se transforma em energia transformadora da história, porque se compromete com os fracos, oprimidos, injustiçados. É o fermento da nova realidade (a u-topia que vai se construindo) que vai levedando a massa.

A fé se mostra como prática que realiza o amor, passando de uma entrega irrestrita a Deus a uma entrega ao próximo, através do serviço, da solidariedade, da fraternidade e no suprir das necessidades. Ela liberta do egoísmo e das falsas seguranças e leva à descoberta do próximo. A fé não é algo para meu proveito, para minha glória, para conquista de projetos pessoais. Ela é para o outro, para a sociedade. Ela não reforça o status quo, mas traz a novidade. Ela não é conservadora, mas inovadora.

A fé fortalece a coragem para o novo. Por isto o fundamentalista e o conservador não entendem de fé. Entendem de doutrinas, regras e cânones eclesiásticos. Para andar no conhecido não se precisa de mapa. Para ir ao desconhecido um bom GPS é recomendável. A fé é este GPS para a novidade, para a utopia.